



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II  
ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA  
PROFESSORA DA DISCIPLINA: VILMA NUNES DA SILVA FONSECA  
PROFESSORA ORIENTADORA: THELMA PONTES BORGES

**A PERCEÇÃO DAS EMOÇÕES NOS MEMORIAIS DE ESTÁGIO DOS  
DISCENTES DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
NORTE DO TOCANTINS**

ANNA CAROLINY DOS SANTOS ARRUDA

ARAGUAÍNA

2022

ANNA CAROLINY DOS SANTOS ARRUDA

**A PERCEÇÃO DAS EMOÇÕES NOS MEMORIAIS DE ESTÁGIO DOS  
DISCENTES DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
NORTE DO TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo, apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Câmpus Universitário de Araguaína, para a obtenção do título de Graduada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas, sob a orientação da Professora Dra. Thelma Pontes Borges

ARAGUAÍNA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

A779p Amada, Anna Caroliny Dos Santos.

A percepção das emoções nos memoriais de Estágio dos discentes do curso de Letras da Universidade Federal do Norte do Tocantins. / Anna Caroliny Dos Santos Amada. – Araguaína, TO, 2022.

31 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2022.

Orientadora : Thelma Pontes Borges

1. Pandemia de Covid-19. 2. Ensino remoto na pandemia de Covid-19. 3. Aspectos psicológicos no processo de ensino-aprendizagem. 4. Processo de adaptação realizado no Estágio Supervisionado. I. Título

CDD 469

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANNA CAROLINY DOS SANTOS ARRUDA

**A PERCEÇÃO DAS EMOÇÕES NOS MEMORIAIS DE ESTÁGIO DOS  
DISCENTES DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
NORTE DO TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
na modalidade de artigo,  
apresentado à Universidade  
Federal do Norte do Tocantins  
(UFNT), Câmpus Universitário de  
Araguaína, para a obtenção título  
de Graduada em Letras Língua  
Portuguesa e suas literaturas, e  
aprovado em sua forma final pela  
orientadora e pela Banca  
Examinadora.

Data da aprovação: 10 / 02 / 2022

Banca examinadora:

---

Orientadora: Prof.(a) Dr.<sup>a</sup> Thelma Pontes Borges  
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

---

Membro: João de Deus Leite  
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

---

Membro: Prof.(a) Dra.<sup>a</sup> Esmeralda Figueira Queiroz  
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro momento, quero agradecer a Deus por ter me sustentado até aqui e pela oportunidade que me concedeu de poder participar da família UFNT. Agradeço aos meus pais, por tudo que fizeram por mim, principalmente o apoio que me deram. A minha família e a meus amigos, principalmente os que eu conheci na Universidade e pude criar um vínculo afetivo, Jordania, Raimunda Cleia e Athallany, sou grata a vocês por tudo e tanto.

Agradeço à Professora Thelma Pontes pelo carinho e pela paciência, encantei-me com cada ensinamento que ouvi em sala, as conversas que ficavam gravadas em minha mente, sentia paz em ouvir a voz tão calma falando, queria sair contando pra todo mundo o que aprendia, porque eu não aceitava ouvir coisas tão boas e as pessoas que eu conheço não. Sou grata por ela ter aceitado o desafio de me orientar, não tenho palavras para agradecer.

Agradeço ao meu Professor de Estágio João de Deus Leite, pela sua atenção e bondade, graças a ele eu me tornei um ser discursivo; para quem não escrevia, nada eu perdi o medo; mesmo correndo o risco de não ser perfeito, ele acreditou em mim, quando eu pensei que não conseguiria desenvolver nada em sala ele me incentivou. Eu pude sentir a importância do estágio em suas aulas e quero me tornar uma profissional semelhante.

Agradeço a todos os meus professores, cada um deles me ajudaram a chegar até aqui. Meu coração se enche de alegria por tudo que eu aprendi, tudo o que eu ainda vou aprender e graças a todos vocês eu quero ser cada dia melhor.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
A PANDEMIA DE COVID-19.....	4
O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19.....	6
ASPECTOS PSICOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	8
METODOLOGIA.....	14
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
Processo de adaptação realizado no Estágio Supervisionado.....	15
Delimitação e descrição das categorias trabalhadas no percurso.....	19
Afeto dos Estagiários.....	22
Preocupação com o ensino-aprendizagem.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	26

# A PERCEÇÃO DAS EMOÇÕES NOS MEMORIAIS DE ESTÁGIO DOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS

Anna Caroliny Dos Santos Arruda<sup>1</sup>

## RESUMO

Ao considerar a importância de conhecimentos específicos acerca de desenvolvimento emocional e suas interferências no processo ensino-aprendizagem, verificamos se os discentes (futuros professores) do curso de Letras da Universidade Federal do Norte do Tocantins identificam tais aspectos em suas análises das atividades de estágios. Com o ensino remoto, disciplina de Estágio precisou adaptar-se ao cenário em virtude da pandemia de Covid-19, levando os estagiários a ministrarem aulas de forma *online* para alunos de Escolas Públicas. Para a efetivação da pesquisa, foram analisados quatorze (14) memoriais de estágio, mas apenas seis (6) foram destrinchados na pesquisa, por obterem mais informações. As análises de conteúdo foram feitas com base em Bardin (2011) e chegou-se à construção de três categorias que remetem à autopercepção, aos próprios sentimentos e à interferência das emoções no processo de ensino-aprendizagem. Esses memoriais são analisados à luz das teorizações de Piaget (1896/1980), Freire (1921/1997) e Vygotsky (1986/1934). Percebemos que os elementos emocionais são apontados pelos estagiários, apesar de serem pouco tematizados.

**Palavras-chave:** Memoriais; Emoções; Estágio; Pandemia

## ABSTRACT

When considering the importance of specific knowledge about emotional development and its interference in the teaching-learning process, we verified whether students (future professors) of the Letters course at the Federal University of Northern Tocantins identify such aspects in their analysis of internship activities. With remote teaching, Internship discipline had to adapt to the scenario due to the Covid-19 pandemic, leading interns to teach classes online for students from Public Schools. In order to carry out the research, fourteen (14) internship memorials were analyzed, but only six (6) were broken down in the research, as they obtained more information. Content analyzes were based on Bardin (2011) and three categories were constructed that refer to self-perception, feelings and the interference of emotions in the teaching-

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras Português, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) Câmpus Araguaína.

learning process. These memorials are analyzed in the light of the theories of Piaget (1896/1980), Freire (1921/1997) and Vygotsky (1986/1934). We noticed that the emotional elements are pointed out by the trainees, despite being little thematized.

**Keywords:** Memorials; Emotions; Phase; Pandemic

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo verificar a percepção das emoções<sup>2</sup> nos memoriais de estágio Supervisionado do curso de Letras, na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Câmpus- Araguaína, durante o período referente ao segundo semestre de dois mil e vinte (2020) e primeiro semestre de dois mil e vinte e um (2021), sendo eles estágios três (3) e quatro (4) (segundo o horário). As condições de produção desses estágios coincidem com a tomada de decisão do ensino remoto em função da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19. Sabemos que o Estágio Supervisionado passou por ajustes no âmbito das universidades, inclusive na cidade campo de pesquisa Araguaína – TO.

Segundo Alves (2020), no dia vinte e seis (26) de fevereiro no ano civil de dois mil e vinte (2020), surgiu o primeiro caso da Covid-19, no Brasil. Nos demais países da Europa, o vírus já se alastrava, mas, só em março de dois mil e vinte (2020), o Brasil recebeu o sinal de alerta, especificamente no dia onze (11) de março, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) detectou que o vírus era perigoso e fatal para muitas pessoas. Logo, a doença se espalhou pelo mundo, levando consigo muitas vidas e deixando muitas sequelas. O vírus prevalece ativo até os dias atuais; e, mesmo com as vacinas para o controle da proliferação, o processo de melhoria segue lento, ainda com uma alta taxa de risco.

Durante o período inicial da pandemia, diversas instituições de ensino pararam de funcionar de maneira regular (isto é, presencialmente), sendo necessárias adaptações, para que as escolas, da educação infantil às universidades, não fossem afetadas por completo. Ao falarmos dos desafios encontrados no âmbito do ensino remoto, sabemos que existem muitas dificuldades com relação à aplicação das aulas *online*, entendendo que modificar formatos de aula não são processos simples, principalmente, quando precisamos converter aulas tradicionais para o remoto, rapidamente, conforme ponderações tecidas por Bacich (2020).

---

<sup>2</sup> Os termos emoções e afetos serão utilizados como sinônimos e se referem à percepção consciente destes.

De repente os meios educacionais e trabalhistas foram obrigados a adotarem ao *Home office* (escritório em casa); no caso dos alunos e dos professores, trata-se de salas de aulas em casa. Os professores e alunos precisaram se desprender dos quadros e focarem no ensino a distância. Para Melo (2020), o processo de adaptação tornou-se mais difícil no âmbito educacional, pelo fato de o governo não apoiar o processo de qualificação dos professores para o ensino remoto, fazendo com que estes se desdobrassem de forma abrupta para desenvolverem as aulas; lembrando que estamos tratando daqueles que ministravam aulas e/ou estudavam de forma presencial.

Os desafios do ensino *online* não refletem apenas e nos alunos e professores, mas em todo o meio educacional. Oliveira (2019) e Teixeira (2003) escrevem sobre as dificuldades encontradas na pandemia e acreditam que, para que haja melhorias nas adaptações, é necessário que exista um investimento na profissão, sabendo que não foram preparados para esse tipo de ensino. Consideremos, a seguir, as ponderações de Oliveira (2019):

[...] nesse novo ambiente de aprendizagem, o professor precisa ir além, motivar, aguçar a curiosidade, instigar a pesquisa, provocar a reflexão, o desenvolvimento do pensamento crítico. (OLIVEIRA, 2019, p. 39)

A formação de professores de forma *online* vem sendo lapidada, sabemos que graduações Educação a Distância – EAD, já existiam no Brasil a fora. Com base em Oliveira (2019), o ensino a distância já era presente, desde meados de (1978), mas esses em especial são pensados desde o princípio para essa modalidade. Com o surgimento da pandemia, a educação foi um dos âmbitos mais afetados, dessa forma foram necessárias readaptações no âmbito do ensino, para que dessa forma todos continuassem desenvolvendo seus processos de aprendizagem.

A adaptação foi feita no âmbito das universidades e das escolas que antes tinham aulas presenciais, sabendo que outras, mesmo dentro da cidade de Araguaína- TO, já desfrutavam de tal medida, realizando aulas a distância, mas só mediante o cenário, tornou-se uma alternativa cabível para a realização das aulas em todas as instituições possíveis, incluindo o ramo trabalhista. Segundo Miks e Mcilwaine (2020), o uso das Tecnologias da Informação e comunicação (TICs), com o auxílio da internet, tem tornado o caminho dos

alunos mais simples e trata-se de uma estratégia viável para a continuidade da educação.

A lei sobre aulas a distância já era existente e havia sido renovada em dois mil e dezessete (2017), no entanto, os cursos aprovados como presencial precisaram de uma nova medida que autorizasse seu funcionamento nessa modalidade. Assim, foi publicada a portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 343, de 17 de março de 2020, que autorizou as aulas em ensino remoto enquanto durar a pandemia.

Atualmente, é dessa forma que estamos vivendo, e as aulas na UFNT ocorrem de forma virtual, contudo, como aponta Altet (1994), a relação e o contato com o outro é um dos elementos mais importantes no processo de desenvolvimento. Altet (1994) também nos alerta para a importância da fortificação de afeto entre aluno e professor, não só com relação aos princípios pedagógicos, mas na relação como um todo, demonstrando que para além da transmissão de conteúdos o processo educativo é permeado por fatores socioemocionais.

Considerando a importância dos afetos na relação ensino-aprendizagem, fizemos uma pesquisa documental e analisamos os relatórios de Estágio Supervisionado, observando a forma que estão retratados os aspectos psicológicos, enfocando as emoções na percepção dos discentes no processo de ensino-aprendizagem, como também vimos os efeitos e a importância da Psicologia Educacional na formação dos professores. Entendendo que os conhecimentos de Psicologia no âmbito educacional são primordiais para uma melhor relação entre professor e aluno em cada uma de suas fases.

Os aspectos psicológicos no meio educacional se tornam cada vez mais carentes de serem notados, sabemos que nem sempre são dadas as devidas atenções, temos casos de precariedade dentro do âmbito educacional, onde muitos professores acreditam que a única obrigação destes é fazer com que os alunos passem para frente, pensando apenas em questões pedagógicas, não colocando os aspectos psicológicos como intervenientes no processo, como defende Cassins e Cols (2007), bem como Texeira (2003).

O estudo das emoções vem se intensificando e passou a ser mais valorizada com os trabalhos acerca da inteligência emocional (GOLEMAN, 1995). Com base nos fundamentos de Goleman (1995, p. 57), observamos que

para o autor [...] “todas as emoções são, em essência, impulsos para lidar com a vida que a evolução nos infundiu.” A partir dessa teoria, julgamos que as emoções, para Goleman (1995), agem como um sinalizador para que entendamos que algo importante está para acontecer e/ou já aconteceu.

O autor Morin (2011) defende que a educação contemporânea necessita de uma interligação emocional e afetiva, entre aluno e professor, como também acredita que é necessário haver questões emocionais durante o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, essa ligação deve manter-se sempre firme para que o efeito seja na maior parte das vezes positivo.

O artigo está embasado em uma pesquisa documental, que tem por intuito os seguintes objetivos: avaliar os memoriais de Estágio Supervisionado, buscando verificar a percepção dos alunos de Letras com relação às emoções, identificar que elementos emocionais são postos por parte de quem ensina e de quem aprende; analisar e categorizar os aspectos perceptivos relacionados às emoções. Os memoriais de Estágio foram produzidos no segundo semestre de dois mil e vinte (2020) e primeiro semestre de dois mil e vinte e um (2021). Entendemos que se trata de um assunto crucial, para obtermos e compreendermos a importância das percepções no âmbito dos processos pedagógicos.

O texto está organizado em três partes, além da introdução e das considerações finais. Na primeira parte, apresentamos o referencial teórico subdividido em três eixos, a saber: uma apresentação acerca da pandemia de 2020, o ensino remoto durante a pandemia e aspectos psicológicos no ensino-aprendizagem. Na segunda parte, demonstramos o método e a metodologia e, por fim, apresentamos os resultados e as suas discussões.

## **A PANDEMIA DE COVID-19**

No fim do ano civil de dois mil e dezenove (2019), em Wuhan, cidade localizada na província de Hubei na China, surgem os primeiros casos do novo coronavírus. No dia onze de janeiro de 2020, o vírus toma uma nova proporção, espalhando-se de maneira que a situação fugiu do controle de acordo com Frederiksen (2020), pelo fato de tratar-se de um vírus novo.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a pandemia iniciou-se no início de dois mil e vinte (2020). O vírus foi denominado como novo coronavírus e/ou Covid-19 (SARS-CoV-2) e foi considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um agente infeccioso e fatal. Com a chegada do vírus ao mundo, todo o meio social foi abalado, tanto a economia quanto os mais variados dispositivos sociais, como a educação as relações sociais, também as famílias.

Para Biggerstaff, Cauchemez, Reed, Gambhir, & Finelli (2014), as doenças que surgem como um surto, sendo epidemias, pandemias etc., mudam o cenário político dos países, fazendo com que as situações se tornem mais perceptíveis e levadas a sério, com relação aos descasos na saúde, como também colocando em teste a flexibilidade governamental para novos avanços. O mundo inteiro sofreu adaptações de forma que não houve um tempo de preparo para recebermos o vírus, tudo aconteceu rapidamente.

Sabemos que existem várias formas para evitarmos o contágio da Covid19, usando máscaras para a proteção bucal e nasal, álcool para desinfetar as mãos, entre outros, mas como a adesão a essas medidas é baixa o vírus ainda se manifesta e tem uma grande probabilidade de infecção. Com base em Khalidi (2016), as práticas sanitárias de higiene que são disseminadas não é uma medida alcançada por todos; para o autor nem todas as famílias que vivem em comunidade, que vivem em situações difíceis, recebem os mesmos recursos básicos, sabendo que essas metas precisam ser alcançadas.

Na lista dos países mais prejudicados do planeta, segundo pesquisas feitas por Brasil (2022), o Brasil está em nono (9) lugar no *ranking* dos países mais afetados pela doença. Atualmente, conta com 25.620.209 de casos confirmados e 628.067 óbitos pelo coronavírus, dados até o dia primeiro (01) de fevereiro de (2022).

Toda a situação gerada pela pandemia acabou resultando em uma grave crise contemporânea, em que todo o planeta entrou em colapso com o alastramento do vírus; isso resultou em desespero para muitos. Milhares de pessoas foram levadas à morte pela doença e/ou pelas sequelas deixadas pela Covid-19, familiares e amigos continuam vindo a óbito, fato que resulta em muita tristeza. Vejamos, a seguir, as considerações de Dantas (2020):

A pandemia de COVID-19 (doença pelo novo coronavírus, SARS-CoV2) afetou drasticamente o bem-estar socioemocional e físico de bilhões de pessoas em todo o mundo (Sohrabi et al., 2020; Singer, Spiegel & Papa, 2020) e lançou-nos a todos, em menor ou maior intensidade, a um processo de luto (ou lutos). São muitas as perdas: a liberdade de circular livremente, a possibilidade de nos reunirmos, as condições de trabalho, estudo e fruição que, inadvertidamente, tínhamos a dar por garantidas, e o distanciamento usual em relação à ideia da morte, constitutivo de nosso funcionamento mental [...] (DANTAS, 2020, p. 510).

A cidade campo de pesquisa trata-se de Araguaína, a segunda maior do estado do Tocantins, com população média de 183.381 habitantes, com base em dados atualizados em dois mil e vinte (IBGE, 2020); foi a segunda cidade mais afetada pelo vírus, segundo a revista (*Business*, 2020). Podemos observar que a capital do Tocantins (Palmas) foi a mais afetada do estado de forma geral, mas em alguns momentos do período pandêmico a cidade de Araguaína ultrapassou a capital com relação aos casos.

Segundo os boletins epidemiológicos que são atualizados todos os dias na cidade de Araguaína, apresentamos o boletim 531º, formulado no dia 07/08/2021; atualmente: o município chega a 35.072 casos confirmados, sendo desses 1.021 casos ativos da doença, 33.543 recuperados e 508 óbitos. Cabe ressaltar que o boletim pode variar de acordo com o aumento ou com a desejada diminuição da proliferação do vírus. Assim, como em outras localidades, o ensino nas escolas e nas universidades de Araguaína passou por inúmeras adaptações a fim de atender as condições sanitárias e continuação do processo de ensino-aprendizagem.

## **O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19**

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a educação de milhares de pessoas foi interrompida, sendo cerca de (90%) dos estudantes do mundo, não apenas no Brasil, começando pelo país onde a pandemia se deu início. Se a escola continuasse seguindo normalmente a vida das crianças e dos jovens seriam colocadas em risco diariamente e o controle da proliferação do vírus seria muito mais lento. Entendendo que muitas vidas poderiam ser levadas em meio ao ensino durante a pandemia.

Segundo a Unesco (2021), os governos passaram a ter a educação como prioridade, pelo fato de entenderem que sem o conhecimento uma catástrofe maior poderia ser gerada no futuro, caso a pandemia fizesse com que tudo deixasse de funcionar por completo.

Além da desigualdade social, também, vimos a desigualdade digital para aqueles que não tinham acesso à internet e não possuíam os aparelhos eletrônicos para comunicação, fato que resultou em grande preocupação. Também é verídico o fato de que nem todos conseguem lidar com aparelhos eletrônicos de forma correta, nem todos tem a mesma facilidade em se adaptar, conforme nos alerta Rezende (2016). Assim, o acesso as aulas *online* configura-se como de extrema dificuldade, ora por falta de recursos e acesso, ora por falta de habilidades necessárias ao uso.

Sabemos que a pandemia trouxe consigo uma grave crise contemporânea, mas a educação é primordial para a formação do ser dentro da sociedade.

Texeira, (1989, p. 435-462) defendia que “a educação não é privilégio”, para ele é um direito de todo cidadão, não só para aqueles que possuem bens, mas para a sociedade como um todo. Quando o assunto é educação, não se deve existir desigualdade, trata-se de um direito de todos.

Quando o vírus começou a se espalhar, muitas pessoas começaram a sofrer com as mortes e as sequelas deixadas, principalmente as famílias mais carentes por falta de condições, vivendo em situações precárias, sem até mesmo saneamento básico, segundo Khalidi (2016) resultou em muitas mortes e/ou sequelas deixadas. Sabendo disso seria impossível realizar atividades dentro da escola, tendo em vista os riscos aos que estudam e trabalham na gestão educacional.

As vacinas para o controle da propagação do vírus chegaram, mas ainda não conseguimos imunizar toda a população. Além disso, sabemos que apenas as vacinas não são suficientes para controlar uma pandemia; e dependemos do comportamento consciente e coletivo da população, ou seja, ainda corremos muitos riscos ao estarmos em sala de aula. Mediante tal situação, o ensino híbrido tem sido adotado em muitas universidades e escolas, as quais necessitam de prática, como é o exemplo das áreas relacionadas à medicina, estudo alicerçado em Brasil (2020).

Quando o mundo entrou em crise, a educação foi uma das principais ramificações afetadas dentro do contexto pandêmico, compreendendo que o mundo do trabalho também foi. Muitas empresas renomadas se viram sem saída perante o cenário, sendo levadas a tomarem medidas emergenciais para não pararem de funcionar.

Sabemos que a pandemia nos trouxe danos, mas, mediante o cenário atual, podemos ver que não foram perdas irreparáveis, a vista que o ensino remoto entrou em vigor nas universidades e nas escolas que antes trabalhavam de forma presencial, com é o caso da Universidade Federal do Norte do Tocantins, instituição foco da pesquisa em questão.

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in real time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. Fazendo um recorte desse processo, podemos afirmar que nunca a educação foi tão inovadora. Foi a transformação digital mais rápida que se tem notícia num setor inteiro e ao mesmo tempo. (SINEPE, 2020, p. 11)

Podemos vivenciar como tudo ocorreu rapidamente, não houve um período de preparo ou de adaptação, tudo correu contra o tempo para acontecer. Os institutos precisaram se ressignificar para que todas as demandas fossem atendidas de forma que todos pudessem recuperar o tempo perdido. Sabemos que foi um caminho árduo inicialmente, mas tudo tem se encaminhado para que todos se recuperem do tempo perdido.

## **ASPECTOS PSICOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

As emoções ainda são pouco entendidas pelo homem em geral, mas todos sabem o poder que as emoções exerce sobre o corpo, as atitudes, os sentimentos; por meio delas temos a percepção de ficarmos tristes, felizes etc. Existem várias teorias que nos permitem compreender as emoções. Optamos por realizar um apanhado de definições que nos permita visualizar a importância das emoções para os seres humanos.

Conforme Melo (1979), as emoções são:

[...] complexos psicofisiológicos que se caracterizam por súbitas e insólitas rupturas do equilíbrio afetivo, com repercussões leves ou intensas, mas sempre de curta duração, sobre a integridade da consciência e sobre a atividade funcional dos diversos órgãos e aparelhos. (NOBRE DE MELO, 1979, p. 503-504)

Essa primeira definição remete a uma explicação neuropsicológica do funcionamento emocional. Cada pensador tem uma teoria diferente e caracteriza as emoções de formas distintas. Piaget (1896-1980), Freire (1921-1997) e Vygotsky (1896-1934) foram filósofos renomados que trabalharam precisamente nas pesquisas sobre a afetividade no processo de conhecimento; ainda sim existem variados pensamentos e teorias de demais pensadores acerca do conteúdo em questão.

Piaget (1896-1980) se preocupou mais em estudar os aspectos cognitivos do ser humano, mas reconheceu a importância das emoções como propulsora de todo e qualquer desenvolvimento. Vygotsky (1896-1934) centrou suas formulações nos aspectos relacionais e na aquisição sócio-histórica. Freire (1921-1997) considerou na aprendizagem a importância da adequação dos conteúdos ao universo social dos discentes.

Harris (1996) faz aceção das emoções, dividindo-as em dois (2) aspectos sendo “simples e complexos”. Para ele, essas características se dão por meio das expressões faciais, sendo uma reconhecível e outra não, ou explícitas e não implícitas. Para Sullivan, Lewis e Alessandri (1992), as expressões faciais são conhecidas mundialmente como transmissoras de emoções, desde os primeiros momentos de vida.

Podemos citar, como exemplo, os bebês recém-nascidos, que, quando choram, entendemos que pode ser por fome ou talvez algum incômodo relacionado a dor, como também as crianças, quando sorriem demonstrando felicidade depois de ganharem um brinquedo ou atenção. Todas essas demonstrações são entendidas, de acordo com as expressões faciais, suas reações ficam visíveis. Dessa forma, podemos entender melhor o que Harris (1996) queria dizer, quando supõe que as expressões faciais remetem que tipo de emoção o indivíduo sente em cada momento da vida.

Segundo Harris (1996), as emoções citadas podem ser positivas, negativas e/ou mistas. Temos uma grande variação de sentimentos diariamente; muitas vezes nem o nosso próprio corpo consegue discernir o que

acontece, mas somos seres emocionais. Mediante tantas teorias sobre a emoção, encontramos a diferença e/ou a relação entre duas (2) vertentes, sendo: razão e emoção. Vemos, nesse autor, uma interface entre aspectos psicológicos e somáticos, uma vez que analisa as emoções a partir da manifestação produzida nas expressões faciais.

Dentre grandes estudiosos, temos o biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), que defendia o fato de que a relação entre ambos incluindo a cognição e os afetos não podem existir separadamente; para ele uma serve de combustível para o outro funcionar. E, apesar de dedicar quase a totalidade de seus estudos à questão da inteligência, sempre, ressaltou a importância da interveniência das emoções e do inconsciente nesse processo. Para o autor as relações afetivas são indissociáveis, em sua teoria, deixa claro o seu ponto de vista sobre a importância que estas tem para o processo de ensino-aprendizagem, como também, para o processo formativo da cognição humana.

As emoções estão visíveis desde os nossos primeiros passos na terra, desde a convivência com a família ao convívio com o meio na sociedade principalmente na escola. Oliveira e Rego (2003) afirmam que:

As emoções são, portanto organizadas, concebidas e nomeadas de forma absolutamente diversa em diferentes grupos culturais. Nesse plano da sociogênese, a linguagem ocupa papel de destaque como instrumento para a constituição do campo da afetividade. Dispor de palavras para dar nome às emoções nos permite identificá-las, compreendê-las, controlá-las, compartilhá-las com os outros. (OLIVEIRA E REGO, 2003, p. 28).

A forma como expressamos nossas emoções depende muito de quem está a nossa volta, se estamos cercados de pessoas boas, nos sentimos bem, soltamos sorrisos sinceros e somos verdadeiros com essas pessoas. Se nos juntamos com pessoas que nos fazem mal, a tendência é não desejarmos a presença delas, não conseguimos ser quem somos perto de quem nos fazem mal, tornamo-nos pessoas reprimidas. As emoções são primordiais, elas mostram quem somos, mas isso varia de momento, nem sempre entendemos o que sentimos. Tomemos, a seguir, as palavras de Abbagnano (1998):

Emoção – Em geral, entende-se por esse nome qualquer estado, movimento ou condição que provoque no animal ou no homem a percepção do valor (alcance ou importância) que determinada situação tem para sua vida, suas necessidades, seus interesses. (...) As emoções podem ser consideradas reações imediatas do ser vivo a uma situação favorável ou desfavorável: imediata, porque condensada e, por assim dizer, resumida no tom do sentimento

(agradável ou dolorosa), que basta para pôr o ser vivo em estado de alarme e para dispô-lo a enfrentar a situação com os meios de que dispõe (ABBAGNANO, 1998, p. 311).

Piaget (1976) acredita que a afetividade está ligada ao desenvolvimento, partindo desse pressuposto ele defende que as emoções são essenciais para uma boa socialização com o meio, ou seja, é necessário que haja afetividade para nos formarmos psiquicamente e socialmente. O filósofo acredita que a afetividade e a cognição (inteligência) são indissociáveis, elas não se separam e andam sempre juntas. Vejamos, a seguir, as considerações de Piaget (1976):

[...] vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão. (PIAGET, 1976, p 16).

Apesar de haver muitos estudos e teorias sobre as emoções, não há uma definição fixa ou consenso do que é emoção até o momento, mas sabemos que ela tem um papel importante na vida do ser humano e é determinante das decisões e autopercepções do sujeito. Dessa forma, devemos sempre buscar entendê-las. Compreendemos que a maior parte do desenvolvimento do ser humano é construído no âmbito escolar e por isso os afetos têm seu lugar no processo de ensino-aprendizagem.

Quando Freud (1973) afirma que o professor tem poder sobre a vida do aluno, ele está inteiramente falando sobre a importância das relações afetivas entre aluno e professor, só é capaz de ministrar aulas às crianças aqueles que estão preparados a abraçar com a alma essa causa. Para o autor, o professor deve estar sempre em busca de conhecimentos psicanalíticos, para entender melhor o lado dos alunos e fazer com que o futuro destes seja um pouco menos difícil. Freud (1973) traz a implicação da importância desses afetos dentro da escola e a interveniência dos fatores inconscientes dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com as pesquisas feitas, podemos observar que todos os estudos sempre ligam a escola com os aspectos emocionais, nela passamos boa parte de nossas vidas; ali descobrimos a relação com a sociedade. Quando a criança passa a interagir com o meio, sua autonomia começa a se formar, passamos a separar o que gostamos do que não gostamos, melhoramos as nossas falas, aprendemos a usar palavras a escrever, como

também a interagir, maior parte de tudo isso aprendemos dentro do âmbito escolar. Morin (2011) acredita que a escola deveria incluir a afetividade e as emoções dentro da aprendizagem. Sabemos que a aprendizagem é um processo e precisa abarcar tal demanda, para que o público desde o infantil seja atendido.

A importância dos aspectos psicológicos e emocionais, no âmbito escolar, podem ser assuntos que nem sempre são falados e muitas vezes até deixados de lado. Segundo Cassins e Cols (2007), como também afirmou Teixeira (2003), o que as escolas geralmente priorizam são os ensinamentos pedagógicos, ou seja, desde que a criança aprenda a ler e a escrever, seu papel estará cumprido como educador. Diante da situação, podemos entender como os aspectos emocionais são pouco vistos ou comentados. Para os professores, a causa dos problemas está sempre centrada no aluno, os demais aspectos eram silenciados.

A sala de aula é uma grande rede de interações sociais, e, para que essa organização funcione como instrumento de aprendizagem, é muito importante que haja uma boa comunicação entre o professor e os alunos; pais e alunos; professor e pais; aluno e alunos. (DAYRELL, 1999 p. 137).

Desde o berçário o educador tem um papel importante na vida do bebê, auxiliando no crescimento e lhes ajudando com seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Eles evoluem, por meio da interação com o meio, podemos considerar segundo Vygotsky (2005/1989), que eles evoluem psiquicamente com o auxílio da família, dos pais (ou aqueles que assumem a função materna e paterna), como também dos cuidadores e educadores no espaço escolar, ou seja um complementa o outro durante o desenvolvimento da criança.

O encontro entre o adulto e o bebê durante uma troca de fraldas ou um banho pode render muito mais em termos de vivência significativa do que em algumas atividades em que o educador está exercendo um papel pedagógico distanciado subjetivamente de criança. (MARIOTTO, 2009. p. 138)

A função de cuidador e/ou educador vai além dos aspectos pedagógicos, cognitivos, emocionais e afetivos, por conseguinte se evolui por meio da relação com o outro, ou seja, educador deve respeitar as fases da criança, até que se chegue na vida adulta, sendo que cada etapa é realizada de uma forma diferente, isso depende muito do afeto entre educador e educando, esse laço

deve ser cada vez mais fortificado, para uma melhor evolução, assim cada fase do processo da criança deve ser cultivado com cuidado e prazer.

O desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Assim o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro (outras pessoas do grupo cultural), que indica, delimita e atribui significados à realidade. (REGO,2011, p.61)

O papel do professor atualmente vem se tornando cada vez mais complexo, pelo fato de não serem mais vistos apenas como meros transmissores de informações e de conteúdos, mas como aqueles que são cúmplices ou parceiros dos alunos, durante a construção de conhecimentos, como defende Libâneo (1998). De tal forma as crianças passam a se interessar mais pelos conteúdos, desde que a parceria do professor com o aluno seja sincera. Isso possibilita que portas se abram de forma que a relação ligada aos aspectos cognitivos, motores e afetivos se fortifiquem cada vez mais, para tanto é preciso um cuidado voltado exclusivamente para essas relações.

Pesquisas mostram que grande parte dos professores precisam desenvolver formações afetivas; é o caso dos trabalhos desenvolvidos por Freire (2010). Para, para Amorim & Castanho (2008), essa formação precisa visar aos aspectos humanos, segundo os autores, a afetividade é considerada um centro de preocupações na formação dos professores. Para muitos a omissão de tais aspectos é um grande problema, tanto no processo de formação do aluno, quando na formação do professor. Vejamos, a seguir, os apontamentos tecidos por Altet (1994) e por Hess e Weigand (1994):

Apesar dos estudos que tratam das relações afetivas entre professores e alunos analisarem diferentes aspectos, eles chegam à mesma constatação: as dificuldades de aprendizagem dos alunos se constroem na sala de aula, na interação pedagógica e são o resultado de não ajustamento entre eles e os professores. (ALTET; HESS & WEIGAND, 1994 p. 123).

Partindo de estudos sobre a perspectiva psicológica, podemos entender que a escola é necessária para a formação do sujeito, ou seja, na creche, é criada a formação de um laço afetivo com o outro; no ensino fundamental a criança está na fase de alfabetização, começa ocorrer aí ampliação da formação de sujeito. Segundo Freire (1999), uma boa relação dentro da sala de

aula depende muito da forma como os discentes veem o professor, ou seja a imagem que o professor transmite de si. A seguir, mobilizamos as palavras de Freire (1999):

Através de uma boa relação que o professor poderá criar autoridade sobre sua turma e alunos. Essa autoridade está diretamente relacionada com a visão que os alunos têm do seu professor e com a forma com que o professor lida com seus alunos. O diálogo também é a melhor forma de se resolver qualquer problema e situação junto aos alunos. É com o diálogo que esse sentimento de respeito e autoridade se faz possível no ambiente da sala de aula. (FREIRE, 1999, p. 148)

A educação e/ou a escola na vida da criança tornam-se um ambiente privilegiado para a construção do sujeito, entendemos que a escola é necessária na vida do ser humano, desde o berçário.

Para Vygotsky, segundo Bastos e Pereira (2003), era considerado sujeito um ser determinado pelo meio social, partindo da apropriação e significações histórico-culturais. Para muitas escolas, as emoções são prejudiciais contrariando a perspectiva de Vygotsky (1991), consideram um empecilho que muitas vezes pode trazer problemas para a escolarização de crianças, como também dos jovens. Segundo Vygotsky (1991), é impossível que haja dicotomia entre afeto e cognição na teoria da aprendizagem e desenvolvimento.

Para os estudos histórico-culturais, toda prática precisa instigar e trabalhar com o afetivo, transformando educação e emoções em algo monogâmico, ou seja, um não deve existir sem o outro. Seja numa perspectiva mais cognitivista, comportamental ou subjetiva percebemos que as relações afetivas têm um papel crucial no desenvolvimento e na aprendizagem do ser humano. Nesta perspectiva cabe verificarmos como tal questão é percebida pelos futuros professores, que se encontram no momento em formação na UFNT.

## **METODOLOGIA**

Fizemos um levantamento documental, analisando memoriais de Estágio Supervisionado de alunos que fazem parte do curso de Letras- Português e Literaturas, da Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Araguaína/Unidade Cimba, na cidade de Araguaína- TO. Para tal acontecimento realizamos leituras analíticas com o intuito de encontrar pontos

específicos; as relações afetivas; a autopercepção; a preocupação com o ensino-aprendizagem, nos quais os alunos expressam suas percepções acerca das emoções e/ou sentimento dentro no âmbito do Estágio Supervisionado.

Entendemos por análise documental o procedimento qualitativo que procura por sinalizadores a partir de objetivos de pesquisa, conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Utilizamos os memoriais produzidos no segundo semestre de dois mil e vinte (2020) e primeiro semestre de dois mil e vinte e um (2021), estes foram realizados durante a pandemia, referentes aos núcleos três (3) e quatro (4), com a autorização do professor titular da disciplina de Estágio Supervisionado.

A análise dos memoriais realizou-se por forma de garimpagem de dados que remeteram à reflexão acerca das percepções das emoções no processo de ensino-aprendizagem e foram categorizados a partir da teoria da análise de conteúdos de Bardin (2011). Queremos identificar: (1) como aparecem referências aos aspectos emocionais; (2) que tipo de referências; (3) se são relativas ao processo ensino-aprendizagem e/ou a situação do estagiário; (4) quais outras circunstâncias são perceptíveis.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados foram apresentados considerando primeiro uma breve discussão acerca da configuração de estágio adotado na disciplina de estágio supervisionado e, posteriormente, apresentamos as categorias identificadas durante a análise dos memoriais.

### **Processo de adaptação realizado no Estágio Supervisionado**

Para a elaboração desta seção, realizamos uma pesquisa nos memoriais de estágio dos alunos do curso de Letras, pertencentes à Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. Os trabalhos são exigidos pela disciplina de Estágio Supervisionado Curricular obrigatório, que se trata de uma exigência

da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 para cursos de formação de docentes.

Garimpamos quatorze (14) memoriais de estágio e selecionamos seis (6) para análise por possuírem mais referências a questões emocionais, com o intuito de encontrarmos os aspectos psicológicos detectados no texto acadêmico escrito pelos alunos.

A Universidade recebia alunos não só da cidade de Araguaína, mas de toda a região, como; Muricilândia, Carmolândia, Wânderlandia, Aragominas, Nova Olinda, entre outras cidades do estado a fora, no formato cem por cento (100%) ensino presencial, tendo em vista o curso de graduação cujo os memoriais são enfocados neste artigo. Não havia conteúdo online, todos estavam acostumados com esse sistema. Os estágios exigidos são quatro (4) ao todo, que estão assim configurados:

- (1) Estágio Supervisionado Curricular 1 (ESC1): o foco recai sobre a caracterização estrutural, funcional e pedagógica das instituições escolares da educação básica. Ainda no âmbito deste ESC1, os estagiários cumprem uma carga horária de observação de aulas no ensino fundamental 2 e no ensino médio regular ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- (2) Estágio Supervisionado Curricular 2 (ESC2): o foco recai sobre a pesquisa de materiais já coletados e/ou a serem coletados nas escolas, levando a bom termo a premissa de “estágio com e como pesquisa”. A prática aí é configurada sob as múltiplas formas de análise, pressupondo a articulação entre teoria, método-metodologia-análise, de diferentes objetos simbólicos centrais e/ou laterais ao espaço de sala de aula.
- (3) Estágio Supervisionado Curricular 3 (ESC3): o foco recai sobre a observação de um conjunto de aulas, no ensino fundamental 2, na educação básica pública, seguidos de um conjunto de aulas de regência na turma cujas aulas foram observadas.
- (4) Estágio Supervisionado Curricular 4 (ESC4): desta vez, o foco recai sobre a observação de um conjunto de aulas, no ensino médio, na educação básica pública, seguidos de um conjunto de aulas de regência na turma cujas aulas foram observadas.

As aulas *online* foram adequadas para que os Estágios Supervisionados seguissem sendo ofertados, de forma que os estagiários não ficassem apenas na teoria. Os discentes foram levados a criar planos de aula e a apresentarem microaulas *online* para alunos do Ensino Fundamental II e Médio de Escolas Públicas da região. Dessa forma, os alunos que estivessem, nos períodos finais, não sairiam prejudicados, tendo em vista a situação mundial, e os alunos que ainda estavam em fase de observação não deixariam de ter a interação com os alunos, entendendo que essa interação é indispensável.

Essa adaptação das disciplinas de ESC fez com que os discentes em formação não ficassem apenas na teoria, mas também enfrentassem o desafio da prática, de forma que se sentissem mais seguros em seus campos de atuação futuros, compreendendo que a teoria e a prática são indissociáveis, a atuação do estagiário em sala é necessária para a formação acadêmica, mesmo que de forma remota.

Segundo Agustine Leite (2010):

[...] Os estágios supervisionados assumem um espaço em que busca levar o acadêmico a vivenciar a apropriação da relação/articulação entre teoria e prática. [...] É na sala de aula que o acadêmico passa a promover o revezamento entre teoria e prática. É o momento em que a teoria encontra seu(s) limite(s), implicando uma relação/articulação com a sua prática. (AGUSTINI e LEITE, 2010, p.60)

Para os autores a teoria e a prática trabalham juntas; no âmbito da sala de aula nós colocamos em prática tudo o que aprendemos nas teorizações do estágio. Após a adaptação das aulas, muitas coisas precisaram ser ajustadas, para que a teoria e a prática ocorressem da forma consistente. As aulas presenciais eram realizadas com o contato direto entre docente e estagiário, as discussões em sala eram realizadas com comunicação e interação entre o meio, muitos não conseguiram se adaptar com o ensino remoto, havendo muitas desistências de aluno durante o percurso.

As aulas remotas surgiram no intuito de dar continuidade ao ensino, maior parte dos alunos que já eram integrantes do corpo e do estágio deram continuidade ao projeto sugerido pela Universidade Federal do Norte do Tocantins- UFNT, em relação ao ensino remoto. Faz-se necessário considerar as ferramentas tecnológicas como mecanismos que resultam em uma boa parte das atividades sociais e/ou humanas, em toda a esfera social, principalmente na área educacional. Segundo Médici, Tatto e Leão (2020), a

opção com mais relevância para a situação atual é a utilização da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação - TDIC, para serem agentes de comunicação viáveis entre os estudantes e o corpo docente.

Para entendermos melhor o funcionamento do Estágio presencial e sua adaptação para o ensino remoto, criamos um quadro com duas colunas, em que mostramos as semelhanças e as diferenças das aulas presenciais para as aulas remotas. Vejamos, a seguir, relatos da atual realidade do Estágio Supervisionado no âmbito da Universidade;

Quadro 1: Adaptações no estágio (semelhanças e diferenças)

<b>Estágio presencial</b>	<b>Estágio <i>online</i></b>
Aulas presenciais teóricas uma vez na semana, com discussões textuais e interação com o meio.	Aulas <i>online</i> teóricas uma vez na semana, com leituras online e discussões textuais e interação com o meio, pelo <i>Google Meet</i> .
Aulas de observação realizadas com a presença do estagiário dentro da sala de aula, em contato com o professor e seus alunos. Os estagiários observavam as aulas, anotando os detalhes vistos, como conteúdos abordados, metodologia utilizada, interação em sala, problemas encontrados etc.	Aulas de observação realizadas com a presença do estagiário na sala de aula <i>online</i> , montada pelo professor da escola campo de estágio da rede pública. Os estagiários observam as aulas anotando os detalhes como a participação dos alunos que habilitavam o microfone para interagir, os conteúdos abordados a metodologia do professor.
Aulas de regência presenciais com o planejamento de aula feito pelo estagiário com o auxílio do professor docente da disciplina. As aulas eram ministradas na escola pública em turmas de Ensino Fundamental II e Médio. O estagiário ministrava a aula sendo observado pelo professor da escola.	As aulas de regência foram criadas de forma <i>online</i> , com a elaboração de planos de aula elaborados pelo estagiário com o auxílio do professor docente da disciplina. As aulas são ministradas de forma online pelo aplicativo <i>Google Meet</i> , onde os alunos assistem à aula e são convidados a participar com a habilitação do microfone eles podem ser ouvidos e podem conversar diretamente com o ministrante da aula, de forma que interagem entre si a distância.
Após as aulas de observação e ministração, os estagiários	Após as aulas de observação e ministração <i>online</i> , os estagiários

sempre realizavam relatórios de estágio para mostrar dados coletados, meios utilizados, problematizações e apresentação de solução de problema com o auxílio do docente. Para ajudar os estagiários o docente realizava explicações em forma de aula, discussões e até mesmo rodas de conversa para quem estivesse com mais dificuldade.	realizam relatórios em forma de artigo científico, para mostrar dados coletados, meios utilizados, problematizações e apresentação de solução de problema com o auxílio do docente, de forma remota. O docente realiza conversas e discussões textuais <i>online</i> , com aulas gravadas para uma melhor compreensão da turma, como também rodas de conversa em salas no <i>Meet</i> para aqueles que estão com dificuldade.
--	---

Fonte: autoria própria.

A prática *online* fez com que os discentes mostrassem, em seus textos, reflexões sobre aspectos psicológicos explícitos, em sua maioria, as microaulas despertaram sentimentos e emoções, não ter um professor frente a frente, projetar uma aula e ministrá-la, de forma *online* foram experiências difíceis que despertaram muitos aspectos. Assim, verificamos que o momento pandêmico trouxe mais questões para os professores.

### **Delimitação e descrição das categorias trabalhadas no percurso**

Na garimpagem dos memoriais, encontramos fragmentos de texto, a partir dos quais detectamos trechos em que as emoções são citadas. Para melhor entendimento, dividimos os conteúdos em três (3) categorias que foram constituídas a partir do material empírico analisado. Para uma melhor visualização, criamos um segundo quadro, em que delimitamos as categorias geradas e como realizamos a descrição de cada uma delas, observemos a seguir:

Quadro 1: Categorias de Análise

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Autopercepção do estagiário	Refere-se às percepções que os estagiários têm dos próprios sentimentos, com base em suas vivências no estágio, como também o cuidado que tem com relação às

	emoções dos alunos, mostrando como a autopercepção do estagiário é primordial para seu próprio desenvolvimento como futuro professor e o auxílio que os alunos recebem para a formação humana.
Afeto dos estagiários	Diz respeito à demonstração de afeto tanto para com os discentes quanto para com o professor titular da disciplina de estágio.
Preocupação com ensino-aprendizagem	Aborda a preocupação que os estagiários demonstram com relação ao ensino, tanto da metodologia quanto ao acolhimento dos alunos, os estagiários mostram-se interessados no futuro dos seus alunos e o conhecimento que será adquirido ao longo das aulas.

Fonte: autoria própria

Na categoria a **autopercepção do estagiário**<sup>3</sup>, recortamos fragmentos dos memoriais produzidos pelos alunos, no qual encontramos vestígios de autopercepção afetiva estagiários, como também suas autopercepções sobre suas experiências com as microaulas e seus primeiros contatos com a regência. Selecionamos em primeiro momento o memorial do discente Adriel<sup>4</sup>, em que encontramos aspectos sentimentais em suas enunciações e fizemos um recorte discursivo para a análise.

(RD) Adriel: O primeiro ficou destinado a um momento de acolhimento da turma, no qual eu buscava identificar como eles estavam se sentindo, se estavam passando por alguma coisa em casa e se estavam preparados para aquela aula. [...] Na trajetória de planejamento da oficina/aula experienciamos sensações diversas, já que, elaborar uma aula envolve muitos fatores, e produzir uma aula para alunos do Ensino Médio é mais desafiador ainda.

<sup>3</sup> Utilizaremos o termo estagiário para nos referirmos aos autores do memorial que são discentes da UFNT. E o termo discentes para nos referirmos aos alunos dos estagiários durante a aula de regência.

<sup>4</sup> Todos os nomes mencionados no artigo são fictícios.

No primeiro Recorte Discursivo (RD), a enunciação de Adriel mostra a forma que a microaula se inicia, podemos observar a sua preocupação com que os alunos se sentissem acolhidos desde o início da aula, como também o seu cuidado com os sentimentos de seus alunos. Para Scherer (2005) e Reeve (2006), os sentimentos são componentes da emoção, para entender melhor o ponto de vista do aluno. Vejamos que as emoções, ao ser o ministrante da aula, gerou um sentimento de preocupação com o bem-estar dos alunos.

O estagiário mostra também o quanto a atividade mobiliza a si mesmo como em “experienciamos sensações diversas” e “é mais desafiador ainda”. Nesse recorte, vemos assim tanto uma preocupação com o acolhimento dos discentes que assistiram à aula quanto consigo mesmo e como se sente nesse processo.

A preocupação com o contentamento dos alunos é notória em cada texto analisado. Em um segundo momento, vemos o Recorte Discursivo (RD), pertencente ao memorial de estágio da aluna Naiane, em que podemos analisar a sua autopercepção sobre os métodos de ensino que em sua visão são necessários:

(RD) Naiane: Um dos desafios para o professor é buscar um texto que se adeque ao conteúdo proposto para a aula. [...] Percebemos, nessa fala, a preocupação que tínhamos de mantermos os alunos envolvidos e atentos à discussão.

Podemos observar que, para a estagiária, encontrar textos é um desafio, esse aspecto psicológico de ser posto à prova acontece sempre com aqueles alunos que estão tendo um primeiro contato com o meio. A sua preocupação com os melhores textos mostra sua preocupação com os conteúdos e aprendizado dos seus alunos, bem como a adequação aos anseios, expectativas e interesses da turma para qual irá ministrar a aula. No terceiro Recorte Discursivo (RD), observemos a percepção da discente Maria, em que ela ressalta:

(RD) Maria Através da educação que conseguimos enxergar e navegar pelo mundo, desenvolver nossa percepção e evoluirmos como pessoas.

A estagiária salienta que a educação é a fonte de evolução das pessoas, esse aspecto é referente a sua autopercepção. Os alunos mostram em suas visões o que acreditam ser necessário para a formação e para o

desenvolvimento social humano. Dessa forma, demonstram que têm responsabilidades que extrapolam o ensino de conteúdos específicos e que seu papel engloba uma formação mais abrangente.

### **Afeto dos Estagiários**

Fizemos uma seleção de fragmentos coletados nos memoriais de estágio, enfocando os afetos relatados nos textos elaborados pelos alunos. Para a elaboração deste tópico, selecionamos partes dos memoriais, em que os alunos salientam questões que estão ligadas aos afetos e às emoções. Em uma boa parte dos trabalhos, encontramos aspectos que estão ligados à aspectos psicológicos.

Na visão de Bock, Furtado e Teixeira (2008), as emoções são expressões de afeto acompanhadas de reações intensas e breves do organismo em resposta a um acontecimento inesperado ou, às vezes, muito aguardado, fantasiado. Os estagiários mostram em suas enunciações de formas expressivas frações a parti das quais podemos notar afetividade.

Os laços afetivos para o discente em formação começam dentro da sala de aula, sua relação com o seu mestre pode dizer muito sobre quem ele será futuramente. Para Wallon (1968), a afetividade é o vínculo mais forte entre indivíduos, como base do processo educacional, estando voltado para a formação total do ser humano. Ele enfatiza que os professores, em sua prática escolar, devem dar um valor considerado as dimensões afetivas dentro do processo de ensino dentro dos âmbitos escolares.

A importância desses vínculos é descrita pelos alunos nos memoriais, observemos, com base na enunciação escrita de Anderson, no Recorte Discursivo, um momento em que demonstra afeto pelo professor, com base nos seus métodos de ensino;

(RD) Anderson: [...] Além dos programas citados, acrescento também as discussões realizadas nas aulas de estágio, conduzidas pelo (professor da disciplina), que sempre nos auxilia e nos motiva a sermos melhores enquanto futuros profissionais da educação. [...] O docente esteve em constante contato com a turma, o que nos aproximou da disciplina. [...] Sendo assim, me tornei um discente que reflete antes de planejar e executar uma aula.

O estagiário deixa claro que a relação do professor com a classe faz com que se sintam mais motivados a continuarem, essa ligação faz com que criem laços que despertem amor pelo meio. Os sentimentos estão completamente ligados à forma com que o professor motiva e conversa com os alunos, esse diálogo é primordial para uma boa formação, ter um bom relacionamento em sala é o que transforma o discente em um bom profissional, como defende Freire (1999).

Cabe ressaltar que a percepção da boa relação com o próprio professor funciona como exemplo pedagógico para sua relação com seus discentes, mostrando que os aspectos afetivos formativos passam pelas três gerações envolvidas no processo: do professor orientador de estágio, do próprio estagiário e de seus discentes, demonstrando a complexidade dos fatores envolvidos.

O aluno deixa clara a importância da interação por parte do professor e os efeitos positivos gerados ao longo do percurso. Alguns alunos já entendem a importância de vínculos afetivos, como é o caso da aluna Nice. Ela mostra a forma que iniciou a sua microaula e um detalhe nos chama a atenção, a menção aos vínculos afetivos. Vejamos:

(RD) Nice: Iniciamos a aula cumprimentando os alunos, perguntando como eles estavam e se estavam se cuidando. Mesmo que a aula tenha acontecido de maneira virtual, é importante não perdermos de vista esse vínculo afetivo.

A estagiária inicia a aula, mostrando sua preocupação com os alunos, deixando transparecer o sentimento de amor pela profissão almejada, esse cuidado com a turma demonstra os vínculos afetivos que devem ser criados. Para Cunha (2007), o afeto deveria ser a primeira matéria ensinada na escola, é primordial entender que esses vínculos farão efeitos na formação natural e/ou humana.

A discente é mais detalhista e cita a importância de manter vínculos afetivos com os seus alunos. Para Hecht e Silva (2009), esses vínculos ajudam as crianças e os adolescentes a enfrentarem suas realidades, esse acolhimento institucional pode dizer muito sobre quem serão no futuro, ajudando-os com o seu desenvolvimento.

## **Preocupação com o ensino-aprendizagem**

Os atuais discentes em formação da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, mostram-se, com base nos memoriais de estágio, que estão cada vez mais preocupados com o ensino-aprendizagem, pensando em seus futuros alunos, como já visto. A maioria dos discentes deixa claro o seus interesses em obter conhecimento e a importância de serem atenciosos com as questões afetivas em sala.

Nesta seção, faremos menção ao ensino-aprendizagem e à sua relevância dentro das instituições de ensino, na visão dos estagiários do curso de Letras, em seus memoriais. Em primeiro momento, fizemos um recorte discursivo do estagiário André, em que o discente mostra a sua visão com relação ao ensino;

(RD) André [...] contextualização do conteúdo da aula permite ao docente e aos discentes trocas importantes de mediação do conhecimento, porque o conteúdo que será (re)introduzido após a leitura do texto, não será feito de modo isolado. [...]

O aluno salienta que, durante a leitura na aula, há uma certa aproximação do professor com o meio, ele mostra estar convicto de que essa interação surtirá efeitos, mas não de modo isolado. Para Bercht (2001), o estado afetivo do aluno interfere na motivação e aptidão em aprender, ou seja, a preocupação com o ensino surge dentro da sala de aula, a relação do professor pode definir que tipo de educadores eles serão futuramente.

Os estagiários sentiram na pele o que é um planejamento de aula, mas uma maioria se mostrou preocupado com a questão, pondo-a em primeiro lugar. Os alunos se prendem mais às aulas e ficam instigados em ouvirem o que lhes é ensinado. Veremos, a seguir, a visão do estagiário Antony sobre os métodos de ensino no Recorte Discursivo:

(RD) Antony [...] deixemos passar alguns pontos importantes, como envolver mais os alunos e interagir com a resposta deles. Não significa desinteresse pela interação, muito pelo contrário, pois há o desconforto de cumprir com o plano projetado e tempo curto de execução.

O estagiário relata que acabou deixando de fazer coisas que considera importante, como a interação com os alunos e como esperava ouvir suas respostas, deixando claro que faltou tempo para realizar as atividades planejadas e mostra que se sentiu desconfortável por não conseguir cumprir o plano que projetou para a aula. A preocupação de Antony em interagir e levar conhecimento aos alunos mostra como seus sentimentos estão agindo em sua vida profissional; o incomodo que o estagiário sente nos leva a enxergar a importância que ele dá à aula, principalmente quando ele se frustra em não conseguir realizar seu desejo devido à falta de tempo.

Os estagiários falaram em muitos fragmentos dos memoriais sobre a preocupação com o ensino, em suas enunciações escritas nós percebemos esse detalhe. Observemos o Recorte Discursivo (RD) da discente Mara, em que demonstra o quão importante são os métodos utilizados em sala para a realização dos conteúdos a serem ministrados;

(RD) Mara [...] sabemos que, o planejamento da aula é um momento bastante importante, que se faz necessário bastante reflexão, estudo e análise dos alunos, turma, idade, conteúdo e etc.

A estagiária deixa claro que o planejamento da aula é essencial, frisando a metodologia de ensino que são utilizados para a realização da aula. Essa estagiária mostra que há uma grande preocupação por parte dos alunos e tudo foi observado com base nos relatos encontrados nos memoriais de estágio. Para

Bock (1999, p. 124),

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar no mundo a nossa vida. Veja bem, Vygotsky defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa.

Todos os estagiários mencionados citam em suas enunciações escritas como são necessárias as relações com os alunos para uma aula bem desempenhada, entendendo que não se trata apenas de ensino, mas como o ensino é oferecido. Trata-se, também, de interação para que a ministração

ocorra de forma em que os discentes construam saberes a partir dos conteúdos e queiram e sintam o desejo de se tornarem humanos e alunos melhores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, avaliamos os memoriais de Estágio dos alunos do curso de Letras, selecionando fragmentos para análise. A partir desses fragmentos, detectamos aspectos psicológicos e emocionais em cada um deles na visão dos estagiários. Demonstramos a relevância das adaptações que ocorreram no período pandêmico e quais têm sido os seus efeitos no Estágio. Mostramos, no trabalho, a preocupação dos estagiários sobre serem professores melhores no futuro, como também a importância do afeto para cada um deles.

Os estagiários mostram como são suas realidades e deixam explícito como se importam com a afetividade dentro da Universidade, explicitam que gostam da interação com o docente e com o meio, relatam como essas ações tem feito deles pessoas melhores, que se preocupam com suas formações e com seus futuros alunos.

Motivados em verificar se os futuros professores consideram em suas análises da prática pedagógica fatores emocionais, percebemos que os estagiários têm se empenhado em seus objetivos e salientam em seus memoriais como estão se preparando para receberem seus alunos, começando com os sentimentos, pois que já entendemos que eles não devem se apartar do ensino. Os exemplos que os estagiários recebem em sala são os que fazem com que desejem se tornar professores melhores, desenvolvendo amor pela profissão, de forma que não temam a atuação em campo.

O enfoque principal notado é o valor que os estagiários dão às emoções, ao afeto e deixam claro em suas enunciações escritas o quão é primordial para eles um bom desempenho, importa que os alunos venham se tornar cidadãos de bem, seres humanos com visão de futuro, com empatia pelo outro, contudo percebemos que, apesar da percepção, o tema é pouco explorado teoricamente nos memoriais.

## REFERÊNCIAS

AGUSTINI, Cármen Lúcia Hernandes; LEITE, João de Deus. **Da experiência humana no Estágio Supervisionado Curricular (ESC I) em Língua Portuguesa**. In: FIGUEIRA-BORGES, Guilherme; SILVA, Márcia Aparecida. (Org.) Ensino de línguas em diferentes contextos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

ALVES, Gabriel Cunha. **Desafios da gestão escolar frente à pandemia de Covid19**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 33, 1 de setembro de 2020.

ALTETL, M. (1994). **Comment interagissent enseignants et élèves en classe?** Revue Française de Pédagogie, 107,123-139.

AMARAL, Vera Lúcia do. **A Psicologia e sua importância para educação**. Natal: EDUFRN, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **informação e documentação: Referência: Elaboração**. Rio de Janeiro, 2002. 21p.

BACICH, L. **Ensino híbrido: muito mais do que unir aulas presenciais e remotas**. Inovação na educação, 2020.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edições 70. 2011.

BASTOS, Ivanilda Maria E Silva; PEREIRA, Sonia Regina. **A Contribuição de Vygotsky e Wallon na compreensão do desenvolvimento infantil**, 2003.

BARROS, M. B. A. et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de Covid-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, DF, v. 29, n. 4, e2020427, set. 2020.

BERCHT, Magda. **Em direção a agentes pedagógicos com dimensões afetivas**. Instituto de Informática. UFRGS. Tese de doutorado. Porto Alegre, dez 2001.

BIGGERSTAFF, M., et al. Cauchemez, S., Reed, C., Gambhir, M., & Finelli, L. (2014). **Estimates of the reproduction number for seasonal, pandemic, and zoonotic influenza: a systematic review of the literature**. BMC Infectious Diseases, 14 (1), 480.

BOCK, A; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13ª. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOCK, A. M. B. (org). **Psicologia: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 13ªed. 1999.

BRASIL. MEC. **Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro**. Portaria nº 99, de 5 de janeiro de 2022.

BRENELLI, R. P. **Piaget e a Afetividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CASSINS, M. e cols. (2007). **Manual de Psicologia escolar-educacional Conselho Regional de Psicologia do Paraná**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado.

CUNHA, C. R. (2007) **“A Gestão de Psicologias a Distância”**. In: Gestão do Conhecimento: gestão de pessoas, administração pública e educação – Vol. 1, Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida et al. **O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [online]. 2020, v. 23, n. 3, pp. 509-533.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

ENSINO, Remoto Emergencial: **a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar**. SINEPE/RS, Porto Alegre, 17 abr. 2020.

FREDERIKSEN LSF, Zhang Y, Foged C, Thakur A. **The Long Road Toward COVID-19 HerdImmunity: Vaccine Platform Technologies and Mass Immunization Strategies**. Front Immunol. 2020; 11: 1817.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 2010.

FREUD, S. Lettres à Wilhelm Fliess. In **La naissance de la psychanalyse**. Paris: PUF, 1956.

FREUD, S. **Análisis de la fobia de un niño de cinco años (caso Juanito)**. In: Obras Completas, v. 2. Madrid: Biblioteca Nueva, 1973.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

HARRIS, P. L. (1996). **Criança e emoção: O desenvolvimento da compreensão psicológica**. São Paulo, SP: Martins Fontes.

HECHT, B., & Silva, R. F. P. (2009). **Crianças institucionalizadas: A construção psíquica a partir da privação do vínculo materno (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia)**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

HESS, R., & WEIGAND, G. (1994). **La relation pédagogique**. Paris: Armand Colin.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

KHALID, I. et al. **Healthcare workers' emotions, perceived stressors and coping strategies during a MERS-CoV outbreak**. Clinical Medicine & Research, v. 14, n.1, p.7-14, 2016. DOI: 10.3121/ cmr.2016.1303

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARIOTTO, R. M. M. (2007). **A função do educador de creche no desenvolvimento e educação de bebês em creche**. In Anais do VII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Curitiba, PR: Champagnat.

MARIOTTO, R. M. M. (2009). **Cuidar, educar e prevenir: as funções da creche na subjetivação de bebês**. São Paulo, SP: Escuta

MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus**. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

MELO, I.V. **As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios**. 2020. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Docência no Ensino Superior) – Câmpus Ipameri, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020.

MIKS, M.; MCILWAINE, J. **“Keeping the world’s children learning through COVID19”**.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**/ Edgar Morin; trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; rev. Técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

NOBRE DE MELO, A. L. **Psiquiatria**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. v. 1.

NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. Pierre Bourdieu: **Escritos de Educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NUNES, Clarice, (1994). **Prioridade número um para a educação popular**. In: Teixeira, Anísio: Educação não é Privilégio. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, p. 197-250.

OLIVEIRA, Aldimária Francisca P. de; QUEIROZ, Aurinês de Sousa; SOUZA JÚNIOR, Francisco de Assis de; SILVA, Maria da Conceição Tavares da; MELO, Máximo Luiz Veríssimo de; OLIVEIRA, Paulo Roberto Frutuoso de. **Educação a Distância no mundo e no Brasil**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019.

OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto**. In: ARANTES, Valéria Amorin (org). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

REEVE, Johnmarshall. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

**REVISTA BUSINESS – Portal Gerson Lima - ED. 10/2020. Page 1. Ed.10/2020.**

REZENDE, M. **O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas**. Texto livre: Linguagem e Tecnologia, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SCHERER, Klaus. **What are emotions? And how can they be measured?** *Social Science Information*, v.44, n.4, 2005.

SULLIVAN, MW, LEWIS, M., & ALESSANDRI, M. (1992). **Estabilidade entre as idades nas expressões emocionais durante o aprendizado e a extinção**. *Psicologia do Desenvolvimento*, 28,58-63.

TEIXEIRA, P. (2003). **Psicólogo Escolar: esse desconhecido**. Revista Eletrônica de Psicologia, 2,1-4.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.70, n.166, 1989. p.435-462.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2020). **“COVID19 Educational Disruption and Response”**.

VYGOTSKY, L. (2005). **Pensamento e linguagem (3ª ed.)**. (Tradução de J. L. Camargo). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1934).

VYGOTSKY, L. (1989). **Formação social da mente (3ª ed.)**. São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1934).

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. (1968) **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70.